

RIQUEZA DE ESPONJAS (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) NA PLATAFORMA CONTINENTAL DO GOLFÃO MARANHENSE: POECILOSCLERIDA

Gabriel de Souza^{1,2}, Cléa Lerner¹, Maurício Campos¹ e Beatriz Mothes¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; elokolamp@hotmail.com; bmothes@fzb.rs.gov.br

O conhecimento da riqueza de espécies de poríferos da plataforma continental ao largo da desembocadura do Rio Amazonas entre o Amapá o Maranhão, área conhecida como golfo maranhense, ainda é insuficiente. O projeto visa atender ao estudo realizado em 2002 pelo Ministério do Meio Ambiente, através da Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade das Zonas Costeiras e Marinhas, que indicou a área supracitada como prioritária para a execução de inventários de invertebrados bentônicos. A ordem Poecilosclerida é, dentre a classe Demospongiae, a que apresenta maior número de tipos de escleras e contempla o maior número de espécie de esponjas. As amostras estudadas provêm de campanhas oceanográficas realizadas pelo Programa Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva - REVIZEE Norte II, III e IV, entre as coordenadas: 00°22'00"N-42°00,12'20"W / 02°14,21'49"S- 44°52'00"W. As coletas foram realizadas com draga, em profundidades de 60 a 100 m, pelo N/Oc. "Antares". Os espécimes encontram-se depositados na Coleção de Poríferos Marinhos do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. O estudo taxonômico foi fundamentado na observação das escleras e arquitetura esquelética. Para a identificação da ordem, famílias e gêneros, foram utilizadas chaves taxonômicas. O conhecimento específico foi complementado por mensurações espiculares e quando necessário pela microscopia eletrônica de varredura e/ou microscopia óptica. No presente estudo foram triadas quinze amostras incluídas nas três subordens: Microcionina, Myxillina e Mycalina. São novos registros para a área estudada *Monanchora arbuscula* (Duchassaing & Michelotti, 1864), *Lissodendoryx* sp., *Clathria prolifera* (Ellis & Solander, 1786), *Iotrochota birotulata* Higgin, 1977. Foram recoletadas *Ulosa longimycalostylifera* Mothes *et al.*, 2004 e *Thrinacophora funiformis* Ridley & Dendy, 1886. Os resultados indicaram que, das 15 amostras identificadas, 50 % pertence ao um estoque de espécies co-específicas com as que ocorrem no Caribe, e o restante são consideradas provisoriamente endêmicas para a costa brasileira.

(Apoio: PIBIC/CNPq)